



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PSICOLOGIA, AVALIAÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES BRASILEIROS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS
ÚLTIMOS DEZ ANOS**

Brenda Albernaz Vanin

Orientador (a): Adriana Cristina Boulhoça Suehiro

Coorientador (a): Silvana Batista Gaino

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, elaborado de acordo com as normas da revista “Psicologia em Pesquisa”

Santo Antônio de Jesus, 15 de Maio de 2021.

Volume XX, 20XX, eXXXXXX

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Síndrome de Burnout em professores brasileiros: Produção científica nos últimos dez anos

Burnout Syndrome in Brazilian teachers: Scientific production in the last ten years

Síndrome de Burnout em docentes brasileños: Producción científica en los últimos diez años

Área de pesquisa: Processos psicossociais em saúde

Informações do Artigo:
Recebido em:
Aceito em:

RESUMO

Este estudo buscou mapear como a Síndrome de Burnout em professores vem sendo estudada nas produções científicas nacionais no período de 2010 a 2019. Para tanto, recorreu ao SciELO e a PePSIC. Os resultados indicaram o ano de 2014 como o mais profícuo, assim como um interesse multidisciplinar pela temática. Houve predominância de estudos realizados por mulheres, de autoria múltipla, com abordagem mista, na região Sul, com docentes vinculados a escolas públicas e ao Ensino Fundamental. A sobrecarga de trabalho e a realização profissional foram as variáveis mais frequentemente relacionadas ao Burnout e o questionário foi o principal método de avaliação empregado pelas pesquisas analisadas.

PALAVRAS _CHAVE:

Saúde ocupacional; Estresse ocupacional; Trabalho docente.

ABSTRACT

This study sought to map how the Burnout Syndrome in teachers has been studied in national scientific productions in the period from 2010 to 2019. For that, it used SciELO and PePsic. The results indicated 2014 as the most profitable year, as well a multidisciplinary interest in the theme. There was a predominance of studies carried out by women, of multiple authorship, with a mixed approach, in the South region, with teachers linked to public schools and to Elementary Education. Work overload and professional achievement were the most frequent variables related to Burnout and the questionnaire was the main method of evaluation by the researches analyzed.

KEYWORDS:

Occupational health; Occupational stress; Teaching work.

RESUMEN

Este estudio buscó mapear cómo se ha estudiado el Síndrome de Burnout en docentes en producciones científicas nacionales en el período de 2010 a 2019. Para ello, se utilizó SciELO y PePSIC. Los resultados indicaron 2014 como el año más rentable, así como un interés multidisciplinario en el tema. Predominó los estudios realizados por mujeres, de autoría múltiple, con enfoque mixto, en la región Sur, con docentes vinculados a las escuelas públicas y a la Educación Primaria. La sobrecarga de trabajo y el rendimiento profesional fueron las variables más frecuentes relacionadas con el Burnout y el cuestionario fue el principal método de evaluación por parte de las investigaciones analizadas.

PALABRAS CLAVE:

Saludo ocupacional; Estrés ocupacional; Trabajo docente.

Nos últimos anos, o interesse pelo estudo do estresse no trabalho tem sido crescente na literatura científica em função não apenas de suas consequências deletérias para as organizações, mas, sobretudo pelos seus impactos na saúde e no bem-estar dos profissionais. Um desses impactos na vida do profissional pode ser a evolução do estresse para a chamada Síndrome de Burnout (Abadia, Borges, Cordeiro, Silva & Almeida, 2020; Krug, Krug & Nunes, 2021; Moreira, Magalhães & Araujo, 2020; Sousa, Mendonça, Zanini & Nazareno, 2009).

A Síndrome de Burnout é caracterizada pela tensão emocional e por um estresse crônico, ambos diretamente relacionados a situações desgastantes vivenciadas no ambiente profissional, podendo atingir indivíduos de diferentes categorias profissionais e em qualquer faixa etária. Todavia, as profissões que exigem

um intenso contato interpessoal, como as relacionadas à área da saúde, da segurança pública e da docência, são frequentemente referidas como as que apresentam altos índices de trabalhadores com Burnout (Abadia et al., 2020; Krug et al., 2021; Moreira et al., 2020; Neves, 2019; Silva, Damásio, Melo & Aquino, 2008, Sousa et al. 2009).

Por ser uma doença silenciosa, os avanços da Síndrome de Burnout podem passar despercebidos, enquanto ela evolui lenta e gradualmente. É preciso que o profissional esteja atento aos primeiros sinais como: o sentimento de inadequação na atividade exercida, a redução nas capacidades de concentração, de tomada de decisões e de resolução de problemas. Caso esses primeiros sintomas não recebam a devida atenção, o profissional pode aumentar seus esforços e desenvolver outros sintomas como a ansiedade, a irritabilidade, a tensão e o medo de não dar conta das suas atribuições, agravando ainda mais o seu quadro (Carlotto, 2011; Moreira et al., 2020).

De acordo com o modelo de Gil-Monte (2005), os sintomas que caracterizam a Síndrome de Burnout podem ser compreendidos a partir de quatro dimensões que se combinam e podem gerar diferentes perfis, resultando em maior ou menor agravamento. A primeira dimensão, denominada de ilusão pelo trabalho, envolve a aspiração individual para o alcance de metas profissionais, que são encaradas como fonte de satisfação pessoal. A segunda (desgaste psíquico) está relacionada ao desgaste emocional e físico gerados pela atuação profissional e aos problemas inerentes ao ambiente de trabalho. A terceira, chamada de indolência, reflete o desinteresse do indivíduo em realizar sua ocupação, bem como frente à instituição, aos colegas de trabalho e ao público com o qual trabalha e, por fim, a última (culpa) se caracteriza pelo surgimento de cobrança aliado a culpabilização acerca de atitudes negativas no trabalho (Carlotto, 2011; Carlotto, Braun, Rodriguez & Diehl, 2014; Costa, Gil-Monte, Possobon & Ambrosano, 2013; Diehl & Marin, 2016; Pietrowski, Cardoso & Bernardi, 2018).

Profissionais com baixa Ilusão pelo Trabalho, Alto Desgaste Psíquico e Indolência compõem um perfil de esgotamento moderado, que não os impede de exercer seu trabalho. Já aqueles que somam as dimensões do perfil anteriormente descrito à dimensão de Culpa em níveis elevados são os que estão em um estágio mais preocupante da síndrome (Carlotto et al., 2014; Costa et al., 2013; Dalagasperina & Monteiro, 2014; Gil-Monte,

Carlotto & Câmara, 2010). Nesse nível de maior gravidade, a Síndrome de Burnout pode provocar o aparecimento de outros transtornos mentais como o Transtorno Depressivo Maior, o Transtorno de Ansiedade Generalizada, assim como doenças físicas como problemas cardiovasculares, úlcera, hipertensão, cefaleia e tensão muscular, ampliando a tendência ao absenteísmo e culminando em chances maiores de afastamento do trabalho (Batista, Carlotto, Coutinho & Augusto, 2010; Carlotto, 2011).

Apesar da ainda incipiente e instável produção do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout em docentes brasileiros, público de interesse dessa pesquisa, pode-se depreender dos estudos realizados que a síndrome tem sido recorrente entre os docentes de todas as etapas de escolarização da rede pública e particular, associada ou não a outras patologias (Batista et al., 2010; Benevides-Pereira, 2002; Borges & Lauxen, 2016; Dalagasperina & Monteiro, 2014; Figueiredo & Roque, 2021; Gomes, 2015; Lima & Lima, 2009; Penachi & Teixeira, 2020).

De maneira geral, essas pesquisas têm apontado que o mau comportamento dos alunos, precárias condições de trabalho, pressões por razões de tempo, excesso de atividades, carga horária elevada, deterioração das relações com colegas de trabalho, estrutura física inadequada, baixos salários, desvalorização da profissão, descontinuidade das políticas educacionais, burocracia, falta de um plano de carreira com ideias claras sobre a evolução do profissional, auto cobrança, senso de responsabilidade exagerado, perfeccionismo, autoestima baixa, esperar sempre aprovação e elogios externos, negativismo, expectativas elevadas ou metas irrealistas, necessidade de controlar tudo o tempo todo e de não delegar trabalho aos outros por achar que pode fazer melhor e medo do desemprego figuram entre os agentes com potencial estressor (Abadia et al., 2020; Carlotto, 2011; Cericato, 2016; Christophoro & Waidman, 2002; Moreira et al., 2020; Pietrowski et al., 2018; Penachi & Teixeira, 2020; Reinhold, 1996; Silva et al., 2008).

Considerando a relevância da temática, bem como os seus efeitos não apenas para o profissional, como também para todo o ambiente educacional, visto que a Síndrome de Burnout interfere no desempenho dos docentes e, por conseguinte, no aprendizado dos alunos e pode ser agravada devido ao contexto de violência ao qual o profissional está exposto e à precariedade das políticas públicas para a educação e o baixo investimento

do governo em programas governamentais (Batista et al., 2010; Pietrowski et al., 2018), entende-se que o presente estudo possa contribuir para a identificação de lacunas nas pesquisas realizadas nos últimos dez anos (2010 a 2019) na medida em que descreve como a temática vem sendo estudada ao longo desse período.

Ademais, a análise da produção científica se faz pertinente em todas as áreas do conhecimento e, conforme destacado por Witter (1999), possibilita verificar a qualidade do que tem sido publicado, tornando viável a visualização de mudanças nas subáreas de conhecimento e, até de assuntos específicos. Pelo exposto, o presente trabalho buscou, considerando a produção científica nacional de publicações em periódicos, reunir os estudos da última década sobre a ocorrência da Síndrome de Burnout em professores e realizar uma análise acerca de como tal temática vem sendo estudada ao longo desse período.

As pesquisas denominadas ‘estado da arte’ são definidas como de caráter bibliográfico e trazem em comum o desafio de mapear e de discutir a produção científica em diferentes campos do conhecimento. Buscam responder, através do levantamento de informações conhecidas acerca de uma temática, que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho (Ferreira, 2002; Vosgerau & Romanowski, 2014).

Método

Os dados foram coletados através da busca online por meio das plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). A fim de selecionar os artigos desejados, optou-se pela utilização dos descritores “(Burnout) AND (Professores OR Docentes)”.

A seleção da amostra foi realizada com base nos seguintes critérios: (1) artigos sobre professores e a Síndrome de Burnout; (2) pesquisas sobre professores brasileiros (não houve, porém, delimitação específica de idioma do artigo); (3) artigos produzidos entre 2010 e 2019. Além de artigos que não obedecessem a essas condições, foram excluídos também aqueles que apareceram repetidamente. Foi feita uma análise criteriosa dos

títulos, resumos e palavras-chaves de cada estudo encontrado.

Ao todo foram localizados 45 artigos, 26 na Scielo e 19 na PePSIC. Destes, 21 foram excluídos por não obedecerem aos critérios estabelecidos, o que resultou em um total de 24 artigos selecionados para serem analisados nesta revisão. A etapa seguinte consistiu na construção de Tabelas que possibilitassem a organização da categorização dos resultados obtidos na pesquisas.

Para tanto, foram considerados os critérios de análise estabelecidos por Witter (1999). Os itens analisados foram: (a) Revistas, buscou-se identificar quais periódicos publicaram em maior frequência e ano de concentração de publicação dos artigos; (b) Autoria, identificou-se a natureza da autoria (individual ou múltipla), bem como, o gênero dos autores e sua formação; (c) distribuição da produção por origem (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, Norte, parcerias nacionais e internacionais); (d) Variáveis relacionadas/relação com outros construtos; (e) Etapa de Ensino (Educação Infantil, Ensino fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Superior ou não se aplica); (f) Natureza Jurídica da Instituição pesquisada (Pública, Privada, não informada e não se aplica); (g) Método de Avaliação, identificou-se os instrumentos utilizados na avaliação: testes e/ou escalas (com ou sem evidência de validade), outro tipo de material (qual) ou não se aplica e (h) Análise de dados, realizou-se a classificação do tipo de tratamento (qualitativo, quantitativo ou misto).

Resultados e Discussão

Os dados foram organizados em planilha e submetidos à estatística descritiva. Para avaliar o universo geral de publicações efetuou-se a contagem da quantidade de artigos publicados por periódico e por ano, nos últimos 10 anos. A Tabela 1 apresenta esses resultados.

Tabela 1.

Distribuição geral da quantidade de artigos publicados por revista e por ano

Parental	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%
Revista Brasileira de Epidemiologia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,17

Tabela1.Distribuição geral da quantidade de artigos publicados por revista e por ano - *Continuação*

Parental	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%
Revista de Saúde Pública	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,17
Revista Brasileira (edição especial)	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,17
Caderno de Saúde Pública	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,17
Fisioterapia e Pesquisa	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,17
Psicologia: Teoria e Pesquisa	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4,17
Psicologia: Reflexão e Crítica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	4,17
Barbarói	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	4,17
Contextos Clínicos	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	8,34
Revista Brasileira de Educação	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	8,34
Psicologia em Estudo	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	4,17
Revista Psicologia e Saúde	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	4,17
Psico- USF	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	8,34

Tabela1.Distribuição geral da quantidade de artigos publicados por revista e por ano - *Continuação*

Parental	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	%
Caderno de Saúde Coletiva	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	4,17
Estudos e Pesquisas em Psicologia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4,17
Psicologia em Revista	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	4,17
Psicologia Escolar e Educacional	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	4	16,68
Revista Psicologia, Organizações e Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4,17
Total	2	4	1	2	6	2	1	1	3	2	24	100,00

Os dados evidenciaram que 2014 foi o ano com maior número de artigos e que a revista com maior quantidade de artigos publicados foi a “Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)” (n=4; 16,68%), seguida das revistas “Contextos Clínicos” (n=2; 8,34%), “Revista Brasileira de Educação” (n=2; 8,34%) e “Psico-USF” (n=2; 8,34%). Esses dados indicam que os periódicos que abordam a temática são, em sua maioria, de psicologia (com maior destaque para a psicologia escolar e educacional) e da educação. As áreas da fisioterapia, epidemiologia, saúde pública e saúde coletiva tiveram menor expressão, tendo cada uma delas apenas um artigo publicado ao longo dos anos.

O fato de tanto a educação quanto a psicologia escolar e educacional serem as áreas mais interessadas

em discutir a respeito da Síndrome de Burnout em professores pode ser explicado, não apenas pelo aumento da incidência de agravos à saúde do docente (Cruz & Lemos, 2005), o que afeta diretamente sua capacidade de trabalho, mas pelas implicações e impactos provocados na aprendizagem dos alunos (Benevides-Pereira, 2012). Tais consequências geram uma necessidade maior de compreensão do fenômeno e da busca de estratégias que possibilitem dirimir esse impacto. A Tabela 2 traz os dados referentes à formação dos autores dos estudos analisados.

Tabela 2.

Frequências referentes à formação dos autores (n=60)

Formação	Frequência	%
Mestre em Psicologia	5	8,33
Mestre em áreas correlatas	3	5,00
Mestrando em Psicologia	0	0,00
Doutor em Psicologia	3	5,00
Doutor em áreas correlatas	4	6,67
Doutorando em Psicologia	0	0,00
Não informada	45	75,00
Total	60	100,00

Apesar de grande parte dos autores não ter especificado a sua formação nos artigos (n=45; 75,00%) foi possível perceber maior incidência de mestrado em psicologia (n=5; 8,33%) e doutorado em áreas correlatas (n=4;6,67%). As categorias doutorado em psicologia e mestrado em áreas correlatas apresentam a mesma porcentagem (5,00%). Esses resultados possibilitam perceber a diversidade nas áreas de formação dos autores, tendo em vista a porcentagem considerável de autores com mestrado e/ou doutorado em áreas correlatas, a saber, saúde coletiva, saúde pública, medicina e fisioterapia. Para Santos e Marques (2013), esse dado demonstra um interesse multidisciplinar, causado pela preocupação em compreender as condições do exercício

profissional docente nos últimos anos e sua relação com o adoecimento (Cruz & Lemos, 2005).

Dos 24 artigos analisados, 23 (95,83%) se referiam a produções em parceria e, portanto, em autoria múltipla e, em sua maioria, composta por mulheres (dos 78 autores, 47 (60,26%) eram mulheres). O maior interesse das mulheres em pesquisar sobre a Síndrome de Burnout em professores se deve ao fato de que a docência é ainda vista como uma profissão majoritariamente feminina (Oliveira, Garcia, Gomes, Bittar & Pereira, 2012), haja vista que historicamente o papel de educar e o cuidado eram atribuídos as mulheres (Carlotto et al., 2014). É importante ainda considerar que muitas mulheres além de se dedicarem a profissão, também são mães e assumem os serviços domésticos, o que equivale a tripla jornada de trabalho (Silva & Almeida, 2011).

Buscou-se ainda, verificar como os artigos recuperados se distribuíam em termos de origem. A análise realizada apontou a região Sul como o local de maior produção do Brasil (n=9; 37,5%), seguido da região Sudeste (n=7; 29,17%) e da região Nordeste (n=2; 8,33%). Não houve produção científica sobre a Síndrome de Burnout no período pesquisado nas regiões Norte e Centro Oeste. Destaca-se ainda a presença de parcerias nacionais (n=3; 12,5%) e internacionais (n=3; 12,5%). Esses dados confirmam o estudo de Cardoso e Bernardi (2018), o qual aponta o Rio Grande do Sul como o estado com maior produção nacional acerca do tema. Uma justificativa possível para esse achado é o fato da principal pesquisadora sobre a Síndrome de Burnout em professores, Mary Sandra Carlotto, ser dessa região do país.

Entre as pesquisas empíricas houve um maior índice de estudos mistos (n=18; 75%), seguidos pelos artigos de abordagem quantitativa (n=2; 16,66%) e, por fim, pela abordagem qualitativa (n=4; 8,33%). Esse dado está de acordo com a perspectiva de autores como Turato (2005) e Matos (2004), que afirmam que o método quantitativo e o misto são mais comumente utilizados por profissionais das ciências da saúde, devido à necessidade de maiores investigações estatísticas acerca tanto dos fatores epidemiológicos, quanto de fatores de risco.

As variáveis relacionadas a Síndrome de Burnout com maior incidência nos artigos estudados foram: sobrecarga de trabalho (n=18; 23,07%), realização profissional (n=18; 23,07%), estresse (n=14; 17,98%), baixa remuneração (n=12; 15,39%), precárias condições de trabalho (n=9; 11,53%) e Transtornos Mentais Comuns

(n=7; 8,98%). Esse resultado está de acordo com os estudos de Rocha et al. (2018), os quais apontam tais fatores como contribuintes não apenas para o desenvolvimento da síndrome, mas também para a diminuição da qualidade do ensino oferecido.

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), embora tenham aparecido em quantidade menor, também são de extrema relevância no estudo da Síndrome de Burnout. Segundo Dihel e Marin (2016), estes são condições de sofrimento psíquico nos quais estão presentes queixas relativas à ansiedade, depressão, alterações de sono, fadiga e também somatizações, como as dores musculoesqueléticas (Suda, Coelho, Bertaci & Santos, 2011). Os dados relativos a etapa de ensino na qual a amostra dos artigos analisados exerce sua docência estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3.

Estatística descritiva das amostras investigadas nos artigos analisados, por etapa de ensino (n= 61)

Etapa de ensino de exercício da docência	Frequência	%
Educação Infantil	6	9,83
Ensino Fundamental I	17	27,87
Ensino Fundamental II	16	26,23
Ensino Médio	12	19,67
E.J.A	0	0,00
Ensino Superior	8	13,11
Não informada	2	3,28
Total	61	100,00

No que diz respeito ao nível de ensino dos professores avaliados pelos artigos recuperados, o ensino fundamental I (n=17; 27,87%) apareceu em maior número, seguido, com uma pequena diferença, do ensino fundamental II (n=16; 26,23%). Não foram encontradas pesquisas sobre a incidência da Síndrome de Burnout em professores do ensino técnico ou da Educação para Jovens e Adultos (E.J.A).

Com relação a esses dados, faz-se necessário pontuar que, independentemente do nível de ensino, o professor estará exposto a fatores estressores no ambiente de trabalho. Isso ocorre devido ao fato da docência em si ser uma profissão de risco para o desenvolvimento crônico do estresse e do esgotamento. Alguns fatores comuns aos docentes de todos os níveis de ensino são: carga horária de trabalho excessiva, o grande número de alunos em cada turma, condições de trabalho inadequadas, sobrecarga de atividades extraclasse, baixos salários e a desvalorização social da profissão.

Contudo, a literatura aponta algumas características específicas que fazem dos professores da educação comum (educação infantil ao ensino médio) ainda mais vulneráveis a desenvolver a Síndrome de Burnout, como a dificuldade no relacionamento com os alunos e com as famílias, o que em muitos casos está ligado a comportamentos violentos e falta de valorização do exercício profissional. Já os professores que atuam no nível superior, além de lidarem com a sobrecarga de trabalho, ainda enfrentam a pressão em manterem uma produção intelectual significativa e a competição com outros (Diehl & Marin, 2016).

A natureza jurídica das instituições é outro dado relevante. Os resultados mostram uma incidência maior de estudos envolvendo professores de instituições públicas (n=9; 37,50%) e estudos mistos, ou seja, comparando instituições públicas e particulares (n=9; 37,50%). As pesquisas somente com instituições particulares representaram apenas 8,33% (n=2) das investigações recuperadas e em 16,67% (n=4) dos 24 estudos analisados a natureza jurídica da instituição não foi informada.

Esse dado pode ser explicado pela facilidade de se realizar pesquisas em instituições públicas, nas quais é possível utilizar os resultados destas como estratégias dos docentes para galgar melhores condições de trabalho (Diehl & Marin, 2016). É importante ressaltar, entretanto, que em ambos os espaços há fatores psicossociais que possibilitam o adoecimento dos docentes. Segundo Carlotto (2010), se nas instituições públicas os problemas enfrentados apresentam relação direta com os baixos salários, o déficit na formação continuada, a violência dos alunos e a falta de apoio dos pais, os professores de instituições particulares lidam com a insegurança, pela possibilidade da demissão.

Por fim, julgou-se relevante verificar os métodos empregados para a avaliação da Síndrome de Burnout

nos professores. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4.

Método de avaliação utilizado (N= 56)

Método de avaliação	Frequência	%
Testes	1	1,78
Escalas	13	23,22
Questionários	36	64,29
Outro tipo de material	5	8,93
Não se aplica	1	1.78
Total	56	100,00

Como pode ser verificado na Tabela 4, os questionários (n=36; 64,29%) e as escalas (n=13; 23,22%) foram os métodos predominantemente empregados para avaliar a incidência da Síndrome de Burnout nos docentes. Tais achados corroboram com a perspectiva de autores, como Ferreira et al., 2020; Figueiredo e Roque, 2021; Moreira et al., 2020 e Rocha et al, 2018, que afirmam que o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI) tem sido o instrumento mais utilizado para avaliar o Burnout, seguido pelo Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT), adaptado e validado para o uso no Brasil em 2010.

A justificativa para que ambos os questionários sejam os mais utilizados é encontrada, por exemplo, no estudo de Carlotto e Câmara (2004), que comprovou a eficácia da versão nacional do MBI, através da análise da consistência interna e da validade fatorial. O mesmo vale para o CESQT, cuja validação foi feita por Gil-Monte et al. (2010) e cujos resultados apresentaram resultados similares aos das versões mexicana, espanhola e chilena. Mais recentemente, Campos, Pereira, Schiavon e Alves (2020), ressaltaram o respaldo empírico que o MBI apresenta em várias partes do mundo com diversas amostras, o que é de extrema relevância já que avaliações realizadas com base em métodos cientificamente respaldados permitem que o pesquisador rastreie a

doença, compreenda o seu curso de desenvolvimento e intervenha de maneira mais adequada.

Considerações Finais

A partir deste estudo foi possível mapear a produção científica brasileira sobre a Síndrome de Burnout em professores na última década (de 2010 a 2019) e verificar suas principais lacunas. Apesar do fato de ter trabalhado apenas com duas bases de dados, o que se constitui como uma limitação, o levantamento realizado corrobora o fato de que, apesar da relevância da temática estudada e de suas consequências deletérias não apenas para o indivíduo, mas para toda uma cadeia que dele depende, a produção científica sobre o tema ainda é bastante restrita. Embora o interesse multidisciplinar aqui constatado seja um fator importante e salutar, principalmente ao se considerar que no Brasil os dados sobre a prevalência da síndrome são alarmantes (cerca de 32% da população), espera-se que estudos futuros possam ampliar esse olhar tão necessário e os cuidados com os métodos empregados nas avaliações realizadas para que a compreensão do fenômeno seja cientificamente respaldada e possibilite traçar estratégias que possam reduzir riscos, auxiliar no enfrentamento do problema e no tratamento adequado.

Do mesmo modo, os resultados concernentes a natureza jurídica das instituições as quais os docentes analisados pelos artigos recuperados estavam vinculados, bem como a prevalência do exercício da docência no ensino fundamental e o protagonismo das regiões sul e sudeste nas pesquisas, cenário frequente nos estudos de produção científica no Brasil, ressaltam a necessidade de ampliação das investigações e de um olhar também para a docência em diferentes instituições, etapas de ensino, regiões do país e variáveis associadas. Essas pesquisas permitirão conhecer tanto semelhanças, que possibilitarão traçar estratégias e políticas públicas que minimizem as lacunas detectadas, quanto especificidades de cada localidade, etapa e contexto o que poderá culminar na construção de estratégias mais adequadas a cada uma delas.

Por fim, há que se considerar que se sobrecarga de trabalho, realização profissional, estresse, baixa remuneração, precárias condições de trabalho e Transtornos Mentais Comuns (TMC) são as principais variáveis relacionadas ao adoecimento dos professores nos estudos dos últimos dez anos, diante do contexto de pandemia, no qual houve mudanças significativas na educação brasileira, estudos futuros a respeito da Síndrome de

Burnout serão ainda mais relevantes. Tais pesquisas não poderão desconsiderar o atual contexto de pandemia do coronavírus, que atravessou o cotidiano da população mundial trazendo inúmeras consequências.

No Brasil, para além do luto coletivo, mediante o número crescente de óbitos, a necessidade do isolamento social transformou a maneira de trabalhar e estudar, as quais anteriormente eram predominantemente presenciais e agora prevalecem na modalidade remota e virtual. Se, por um lado o ensino presencial oferece o risco do contágio, o ensino à distância trouxe novos desafios e uma demanda ainda maior de trabalho. Com isso, os professores de todos os níveis e instituições de ensino precisaram se adaptar. Diante desse contexto, sentimentos como a insegurança, a autocobrança e a frustração podem surgir. Ainda não se sabe quanto o contexto de pandemia tem afetado os professores e quais serão as consequências disto, porém é fato que diante da atual conjuntura, há uma necessidade urgente de novos estudos e possibilidades de intervenção.

Referências

- Abadia, L. E. de, Borges, L. L., Cordeiro, J. A. B. L., Silva, A. M. T. C., & Almeida, R. J. de. (2020). Fatores ambientais e sociodemográficos associados à fadiga e à Síndrome de Burnout em professores do ensino médio de escolas públicas. *Saúde (Sta. Maria)*, 46(2), 1-18. doi: 10.5902/2236583448048.
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. da S. (2010). Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(3), 502-512. doi: 10.1590/S1415-790X2010000300013.
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2002). *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2012). Considerações sobre a Síndrome de Burnout e seu impacto no ensino. *Boletim de Psicologia*, 62(137), 155-168.
- Borges, R. S. dos S., & Lauxen, I. A. G. (2016). Burnout e fatores associados em docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Saúde em Redes*, 2(1), 97-116.
- Campos, I. C. M., Pereira, S. S., Schiavon, I. C. A., & Alves, M. (2020). Maslach burnout inventory - human services survey (Mbi-hss): Revisão integrativa de sua utilização em pesquisas Brasileiras. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 24(3), 187-195. doi: 10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7875.
- Carlotto, M. S. (2010). Síndrome de Burnout: Diferenças Segundo níveis de ensino. *Psico*, 41(4), 495-502.
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410. doi: 10.1590/S0102-37722011000400003.
- Carlotto, M. S., Braun, A. C., Rodriguez, S. Y. S., & Diehl, L. (2014). Burnout em professores: Diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos*, 7(1), 86-93. doi: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2014.71.08>.
- Cericato, I. L. (2016). A profissão docente em análise no Brasil: Uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 97(246), 273-289. doi:10.1590/S2176-6681/373714647.
- Christophoro, R., & Waidman, M.A. (2002). Estresse e condições de trabalho: Um estudo com docentes do curso de enfermagem da UEM, Estado do Paraná. *Acta Scientiarum*, 24(3), 757-

763.doi:10.4025/actascihealthsci.v24i0.2505.

Costa, L. da S. T., Gil-Monte, P. R., Possobon, R. de F., & Ambrosano, G. M. B. (2013). Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 636-642. doi: 10.1590/S0102-79722013000400003.

Cruz, R. M., & Lemos, J. C. (2005). Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. *Motrivivência*, 17(24), 59-80.

Dalagasperina, P., & Monteiro, J. K. (2014). Preditores da Síndrome de Burnout em docentes do ensino privado. *Psico-USF*, 19(2), 65-275. doi: 10.1590/1413-82712014019002011.

Diehl, L., & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 65-85. doi: 10.5433/2236-6407.2016v7n2p64

Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, 79, 257-272.

Ferreira, M. das D. L., Medeiros, J. C. de S., Nogueira, E. R., Assis, E. V., & Dias, M. J. (2020). Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior. *Revista E-Ciência*, 8(2), 10-17. DOI: 10.19095/rec.v8i2.782

Figueiredo, S. S., & Roque, J. I. B. (2021). Sofrimento psíquico e Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior: Uma revisão sistemática. *Revista AMAzônica*, XIII(1), 527-554.

Gil-Monte, P.R. (2005). *El Síndrome de Quemarse por el Trabajo*. Madrid, Pirâmide.

Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147.

Gomes, T. M. O. (2015). O relato profissional à luz da metarreflexão: Interstícios e confluências no fazer acadêmico-docente. *Revista Fundamentos*, 2(1), 147-157.

Krug, M. de R., Krug, H.N., Garces, S.B.B., & Nunes, V. (2021). Síndrome de Burnout: um estudo com professores da educação básica. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(273), 58-

70.doi: 10.46642/efd.v25i273.2181.

- Lima, M. E., & Lima, D. O. (2009). Condições de Saúde do professor Universitário. *Ciência e Cognição*, 3(14), 62-82.
- Matos, M. G. (2004). Psicologia da Saúde, saúde pública e saúde internacional. *Análise Psicológica*, 3(22), 449-462.
- Moreira, K. C. C., Magalhães, N. R. da S., & Araújo, M. M. S. de. (2020). Dimensões associadas à Síndrome de Burnout em professores: Uma análise crítica. *Revista Uningá, Maringá*, 35, 1-9. doi: 10.46311/2178-2571.35.eRUR3220.
- Oliveira, E. R. A. D., Garcia, A. L., Gomes, M. J., Bittar, T. O., & Pereira, A. C. (2012). Gênero e qualidade de vida percebida: Estudo com professores da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 3(17), 741-747.
- Penachi, E., & Teixeira, E. S. (2020). Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. *Educação*, 45, 1-19. doi: 10.1590/S1413-81232012000300021.
- Pietrowski, D. L., Cardoso, N. de O., & Bernardi, C. C. do N. (2018). Estratégias de coping frente à síndrome de burnout entre os professores: Uma revisão integrativa da literatura nacional. *Contextos Clínicos*, 11(3), 397-409. doi: 10.4013/ctc.2018.113.10.
- Reinhold, H. H. (1996). Stress Ocupacional do Professor. In M. E. N. Lipp (Ed.), *Pesquisas sobre Stress no Brasil: Saúde, Ocupações e Grupos de Risco* (pp. 169-194). Campinas: Papirus.
- Rocha, R. E. R., Prado Filho, K., Almeida, D. C. de, Barbosa, E. L., Palmeira, L., Bondan, L.E., Vidal, R. G., Efig, R. G., Segundo, R. M. S., Albiero, S. R. M., Perego, E., Souza Junior, G. J. T. de & Sordi, R. M. (2018). Prevalência da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Básico do Brasil: Uma Revisão de Literatura. *Unoesc & Ciência*, 9(1), 7-16.
- Santos, M. N., & Marques, A. C. (2013). Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 837-846. doi: 10.1590/S1413-81232013000300029.
- Silva, N. R. da; & Almeida, M. A. (2011). As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores - Um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e

especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(3), 373-394.

Silva, J. P., Damásio, B. F., Melo, S. A., & Aquino, T. A. A. (2008). Estresse e burnout em professores. *Revista Fórum identidades*, 3(3), 75-83.

Sousa, I. F., Mendonça, H., Zanini, D. S., & Nazareno, E. (2009). Estresse ocupacional, Coping e Burnout. *Estudos*, 36(1/2), 57-74

Suda, E. Y., Coelho, A. T., Bertaci, A. C., & Santos, B. B. dos. (2011). Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. *Fisioterapia e Pesquisa*, 18(3), 270-274. doi: 10.1590/S1809-29502011000300012.

Turato, E. R. (2005). Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-514. doi: 10.1590/S0034-89102005000300025.

Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educação*, 14(41), 165-189. doi: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08.

Witter, G. P. (1999). Metaciência e leitura. In G. P. Witter (Org.), *Leitura: textos e pesquisas* (pp. 13-22). Campinas: Alínea.